**XXVII Encontro de Iniciação à Docência**

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

# ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
# O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO NO PIBID

Ariana de Almeida Vilar;
Gabriel Irineu de Freitas;
Wesley José da Silva;
Amanda Vitória de Oliveira Marcone;
Sílvio Sérgio Oliveira Rodrigues;
Henrique Miguel de Lima Silva.

***Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)***
*CCHLA – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I – João Pessoa - PB*

## INTRODUÇÃO

Debater sobre o ensino de língua e literatura é de suma importância no ensino básico, em particular, no Ensino Médio, uma vez que, atualmente, o ambiente do Ensino Médio se volta, em sua totalidade, quase que como um preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Sendo assim, é importante procurar caminhos em que o ensino de literatura e língua seja vivenciado com mais leveza, fora das pressões para o Enem.

Consequentemente, nos cabe questionar, enquanto futuros docentes, como tornar o ensino de língua e literatura mais frutífero, proveitoso e longe das pressões sociais impostas. Para isso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como um meio de suscitar nos alunos bolsistas o quanto é importante refletir criticamente sobre tais práticas docentes e educacionais vigentes.

Portanto, este trabalho tem origem a partir das vivências de alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pelo subprojeto de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os discentes bolsistas atuaram, e atuam, desenvolvendo e aprofundando saberes na escola-campo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), localizado na cidade de Cabedelo/PB.

A escola-campo recebe um total de oito bolsistas do PIBID que atuam diretamente com as turmas de segundo e terceiros anos do Ensino Médio. Os graduandos em Letras - Língua Portuguesa são supervisionados pelo professor doutor Sílvio Sérgio Oliveira Rodrigues, professor titular do Instituto. Para tal, através da vivência no programa, como também no campo de atuação, os bolsistas desenvolveram alguns projetos vinculados às turmas observadas. Os projetos desenvolvidos, e em atuação, são três, a saber: Oficina de Gramática; Oficina de Redação e Círculo/Roda de Leitura.

Por meio daquilo que foi apresentado nesta seção, o presente trabalho debruça-se em relatos de experiência construídos a partir dos 11 meses de vigência do programa. Em particular, o artigo discutirá sobre o ensino de língua e literatura através das vivências dos bolsistas nos projetos citados acima. Para tal, os objetivos deste relato de experiência se constituirão em três,

a saber: descrever as experiências dos estudantes bolsistas na educação básica; refletir sobre as contribuições do PIBID para a educação básica e; destacar a importância da formação docente e sua relação direta com a melhora do quadro educacional das escolas públicas brasileiras.

## METODOLOGIA

Este relato de experiência descreve a atuação dos estudantes bolsistas Ariana de Almeida Vilar, Gabriel Irineu de Freitas, Wesley José da Silva e Amanda Vitória de Oliveira Marcone no Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Nossa atuação foi mediada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sob coordenação do professor doutor Henrique Miguel de Lima Silva. Em nossas intervenções na escola-campo fomos supervisionados pelo professor doutor Sílvio Sérgio Oliveira Rodrigues.

Nosso trabalho descreve práticas de ensino de língua e literatura e temos o objetivo de demonstrar as contribuições do PIBID para a formação docente na educação básica. A pesquisa, de caráter qualitativo e viés indutivo, fundamenta-se em uma revisão bibliográfica e utilizamos como aporte teórico Marcuschi (2008), Koch e Travaglia (2008) e Koch (2022), quanto aos pressupostos da Linguística de Texto, e consideramos Vieira e Faraco (2023) e Vieira (2017) em relação ao ensino de gramática. A partir disso, desenvolvemos a Oficina de Gramática para trabalhar conteúdos de forma prática, contribuindo com a formação dos estudantes.

Para nossa atuação na Oficina de Gramática, fizemos um questionário via *Google Forms* que foi divulgado à comunidade acadêmica do IFPB. O formulário ficou aberto durante um mês e tivemos um total de 28 inscritos, após esse período iniciamos as aulas em outubro de 2025 no período da tarde. As aulas foram planejadas para abordar o conteúdo de forma expositiva e em seguida aplicar exercícios diversos, a fim de possibilitar a aprendizagem dos estudantes. As aulas foram realizadas uma vez por semana durante duas horas e, por fim, cada aula abordou um conteúdo específico de gramática para aprofundar de forma prática.

Com essa abordagem tivemos o objetivo de desenvolver a competência comunicativa dos estudantes. Por isso, os conteúdos foram trabalhados por meio de sequências didáticas para explorar cada fenômeno gramatical de forma aprofundada. Sendo assim, o projeto Oficina de gramática trabalhou os conteúdos de ortografia, acentuação, crase, pontuação e recursos coesivos, a fim de melhorar a produção de textos dos estudantes.

Outra vivência dos bolsistas no programa partiu das experiências no Círculo de Leitura, realizado com as turmas do 2º ano da escola-campo. Os encontros aconteciam sempre às quartas-feiras pela manhã e contavam com a participação dos alunos bolsistas do PIBID que acompanhavam a turma. A metodologia dos círculos fundamentava-se na Sequência Básica de Letramento Literário, proposta pelo professor e teórico Rildo Cosson (2006).

Com base no método cossoniano, a saber: motivação, introdução, leitura e interpretação, os círculos foram organizados com o objetivo de provocar um pensamento crítico-reflexivo nos alunos participantes. A mediação literária realizada pelos bolsistas representava um espaço de troca de experiências e saberes sobre a prática leitora, estimulando, sobretudo, a reflexão acerca das representações na literatura como uma forma de busca de identidade e autoconhecimento por parte dos estudantes, sendo o objetivo geral desta proposta: ampliar o conhecimento de mundo por meio da leitura, da interpretação e do debate crítico-reflexivo de textos literários.

Nesse primeiro momento dos círculos, foram contemplados autores contemporâneos e canônicos, escolhidos pelos bolsistas/mediadores. Entre os textos trabalhados, destacam-se o conto “Gesso”, de Jarid Arraes (2019), e o capítulo “Baleia”, do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (2019). Ambos abordam temáticas sensíveis, no caso do conto “Gesso”, a violência contra a mulher, e em *Vidas Secas*, a miséria e a desumanização provocadas pela seca no sertão nordestino.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Oficina de Gramática surgiu com o objetivo de desenvolver a competência comunicativa dos estudantes por meio do ensino de gramática contextualizada. Essa perspectiva considera a Linguística Textual como aporte teórico, de acordo com Marcuschi (2008, p. 73), a Linguística Textual consiste no "[...] o estudo das operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais em

contextos naturais de uso". Nessa ótica, o texto foi tomado por base nas abordagens de ensino, sendo considerado enunciados reais contextualmente situados e, por isso, consideramos a relevância da coerência, definida como a possibilidade de estabelecer um sentido para o texto, entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido do texto, segundo Koch e Travaglia (2008).

Koch (2022) define o texto:

> Um texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido (Koch, 2022, p. 30).

Nesse sentido, o texto é abordado como um evento comunicativo para o qual há uma justificativa social específica em sua produção. Além disso, o texto foi trabalhado focando em enunciados para análise de fenômenos gramaticais, a fim de possibilitar o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, de acordo com Vieira (2017):

> Não se pode negar que o objetivo maior do ensino de Língua Portuguesa deva ser o desenvolvimento da competência de leitura e produção de textos. Assim, reafirmamos, aqui, que a unidade textual – em toda a sua diversidade de tipos e gêneros, nos diferentes registros, variedades, modalidades, consoante as possíveis situações sócio-comunicativas – deve ser o ponto de partida e de chegada das aulas de Português. Por outro lado, não se pode negar que os elementos de natureza formal – relativos aos diferentes níveis da gramática – são essenciais para a construção do sentido, em nível micro ou macroestrutural. Para que esses elementos sejam reconhecidos e manejados como matéria produtora de sentido, eles obviamente precisam ser tratados como objeto de ensino, numa abordagem reflexiva da gramática, e sistematizados na medida e no momento oportunos e adequados ao alunado, em cada série escolar. Cabe lembrar que essas são tarefas exclusivas das aulas de Português (e não de Matemática, ou de História, por exemplo), (Vieira, 2017, p. 69).

Por isso, desenvolvemos o ensino de gramática de forma prática, permitindo aos estudantes o desenvolvimento da competência comunicativa. Logo, os temas gramaticais foram explorados em oficinas temáticas trabalhando conteúdos para contribuir com a melhora da produção de texto dos estudantes, uma vez que são turmas do Ensino Médio que precisam melhorar a prática para obter um bom resultado no ENEM. As oficinas foram desenvolvidas durante o mês de outubro com uma aula de duas horas por semana, os conteúdos foram trabalhados de forma expositiva dialogando para sanar possíveis dúvidas, além disso, após o momento de aula expositiva, os estudantes recebiam uma lista de exercícios sobre o conteúdo que eram corrigidos e discutidos no último momento da aula.

Ademais, consideramos a perspectiva de Vieira e Faraco (2023), que abordam uma forma contextualizada e didática de trabalho com a gramática normativa da língua portuguesa. Os autores afirmam ser de suma importância desenvolver a consciência sintática, "[...] poder jogar com as possibilidades estruturais dos períodos na construção de um texto escrito" (Vieira e Faraco, 2023, p.22), para dominar e compreender as regras da gramática normativa. Os autores defendem um modo mais simples de se ensinar gramática, por meio de uma prática de análise sintática mais reflexiva para contribuir com o ensino de língua portuguesa, que utiliza as regras da gramática normativa e textos reais da língua. Para isso, argumenta-se a importância do ensino de sintaxe nas aulas de português, a saber:

> É óbvio que a sintaxe, sendo estruturante das expressões linguísticas, participa também da construção de sentidos. Assim, análises essencialmente formais devem ter seu lugar no ensino de português. O problema não está nelas, mas no modo de trabalhar didaticamente com elas (Vieira e Faraco, 2023, p. 24).

Por isso, trabalhamos alguns conteúdos como crase, pontuação, coesão e coerência

considerando o desenvolvimento de uma consciência sintática. As aulas sobre crase abordaram o fenômeno de contração da preposição com o artigo “a”, considerando sua relação com a regência verbal e nominal, e também destacamos a crase como um recurso para desfazer a ambiguidade em alguns enunciados. Os conteúdos de pontuação e coesão e coerência foram abordados focando na construção de sentido, para tanto, exploramos esses fenômenos em textos reais propondo atividades que pediam a reflexão sobre o uso.

Por conseguinte, as Oficinas de Gramática contribuíram com o ensino de língua portuguesa e a formação docente. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) permite, portanto, que estudantes da graduação atuem na educação básica, e isso permite que os estudantes desenvolvam suas habilidades docentes enquanto estudam. Essa especificidade do PIBID possibilita trocas de experiência entre a universidade e as escolas da educação básica, por isso, as oficinas contribuíram com a formação dos estudantes da educação básica e da graduação, sendo uma prática integradora de saberes que permite a melhora da educação pública brasileira.

O Círculo de Leitura surge com o objetivo de estimular o pensamento crítico-reflexivo nos alunos do 2º ano do Ensino Médio. Para além disso, a proposta de mediação literária fundamenta-se em princípios mais amplos, buscando promover a discussão coletiva em sala de aula e incentivar aprendizados construídos a partir da escuta do outro, especialmente das diferentes interpretações sobre o texto literário. Nessa perspectiva, compreendemos que o aprendizado é fortalecido quando nos dispomos a ouvir o outro, pois, como bem nos lembra Paulo Freire (1996, p. 13) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Envolvidos nas obras escolhidas, o conto “Gesso”, da escritora Jarid Arraes, e o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, os círculos contavam sempre com uma motivação inicial, momento em que o aluno era preparado para adentrar a temática central da obra literária. No caso do conto “Gesso”, a motivação partiu da escuta atenta da música “Triste, Louca ou Má”, de Francisco, el Hombre. A canção aborda a representação da mulher confinada aos espaços domésticos e submissa a papéis sociais tradicionais. No entanto, essa imagem se desconstrói quando a mulher reconhece que seu lugar pode estar em vários outros espaços, o lar deixa de ser uma prisão e passa a representar o seu próprio corpo e liberdade.

Após a audição da música, deu-se início à mediação do conto “Gesso”, que retrata uma mulher nordestina que, embora sofra com as agressões do companheiro, não se cala completamente diante da violência e que busca, na religiosidade popular do sertão, uma forma de resistência e refúgio contra o sofrimento. O conto, portanto, mostrou-se pertinente à mediação em sala de aula, uma vez que dialoga diretamente com a música proposta na motivação inicial, revelando as múltiplas representações do feminino nas artes, seja na literatura, seja na música.

Também se faz importante discutir o quanto o ensino de literatura é, muitas vezes, negligenciado ou terceirizado na sala de aula. Como observamos, diversos professores relatam que os alunos frequentemente afirmam não gostar de literatura. Nesse sentido, o Círculo de Leitura torna-se uma estratégia essencial para despertar o hábito leitor entre os discentes, que, em muitos casos, demonstram resistência à cultura literária. Como alertam Carvalho e Pompermayer (2021):

> Desse modo se temos encontrado uma resistência por parte do/a jovem em se envolver com as atividades de leitura propostas pelos professores e pela escola como um todo, com essa "resistência" acreditamos que eles estão querendo dizer alguma coisa, ou mesmo mostrando que a direção que está sendo tomada pela escola, no que se relaciona à leitura (modos de trabalhar, portadores, abordagens) não é a melhor ou não corresponde com a realidade, ou ainda não atende às necessidades e expectativas do grupo, nesse caso, os jovens (Carvalho e Pompermayer, 2021, p. 39).

Dessa forma, o Círculo de Leitura se configura como uma nova maneira de trabalhar a literatura em sala de aula, propondo inovação nas práticas de ensino e reaproximação dos alunos com a leitura literária.

No segundo Círculo de Leitura, trabalhou-se o capítulo “Baleia”, do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Por meio da linguagem introspectiva do autor, foi possível desenvolver com os alunos uma reflexão crítica sobre as desigualdades sociais, a resistência humana e a dignidade diante da adversidade. A obra, apresentada no contexto escolar, funcionou como uma denúncia

social que instigou (e instiga) reflexões profundas sobre a condição humana, o silenciamento e a busca por identidade em um tempo e espaço marcados pela opressão e pela falta de perspectivas.

Para a motivação inicial deste segundo encontro, exibiu-se um trecho do filme "Vidas Secas", disponível no YouTube, correspondente à cena do capítulo lido, a fim de evidenciar a desumanização causada pela pobreza e provocar uma discussão sobre os maus-tratos aos animais. A partir dessa exibição, os alunos debateram o tema, relacionando as imagens do filme às emoções e reflexões suscitadas pela leitura. Vale destacar que, embora as motivações possam envolver diferentes linguagens artísticas, como a música e o cinema, é fundamental que o texto literário permaneça como ponto de partida e elemento central do processo, já que ele, por si só, tem o potencial de motivar e instigar o aluno ao aprofundamento na obra. Além do mais, faz-se importante afirmar que, nos Círculos de Leitura, foram respeitados os momentos essenciais da metodologia: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Após as vivências nos Círculos de Leitura, e por se tratar de uma atividade desenvolvida em contexto escolar, foi necessário propor atividades complementares aos alunos participantes. Essas atividades envolveram desde a produção de textos dissertativo-argumentativos sobre as temáticas exploradas até exercícios de identificação dos elementos narrativos presentes nas obras lidas. Ao todo, 32 alunos participaram ativamente das atividades, contribuindo significativamente para as discussões e reflexões realizadas.

Por fim, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), reafirmamos a importância da integração entre língua e literatura nas aulas de Língua Portuguesa, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e reflexivo, que desafia os alunos a desenvolverem uma relação mais significativa com a leitura e a escrita ao longo de todo o processo de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, notamos a imprescindibilidade das atividades realizadas no PIBID não apenas para os estudantes das escolas de Educação Básica contempladas com o projeto, mas também – e sobretudo – para a formação docente de futuros professores de Língua Portuguesa. Isso é ratificado com a diversidade de atividades desenvolvidas nesse projeto, como as Oficinas de Gramática, Oficinas de Redação e Círculos de Leitura, em que os graduandos são levados a refletir e a planejar estratégias, com base nas teorias vistas durante o curso de Letras - Língua Portuguesa e dos seus estudos, para o desenvolvimento de aulas que sejam eficazes para os seus alunos, já praticando o trabalho que deverão desenvolver ao longo da sua carreira como professores.

A partir disso, considerando todas essas atividades desenvolvidas, conseguimos nos preparar para o ensino de Língua Portuguesa não apenas voltado à prescrição de regras da Gramática Tradicional Normativa, mas também à Análise Linguística, à Literatura e à Produção Textual que não se restrinja à estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Com isso, os estudantes são levados a, de fato, refletir sobre a língua, como propõe Vieira (2023), de modo que realizamos aulas e atividades que sejam mais próximas à realidade dos nossos estudantes, sendo significativas para eles, bem como abordamos constantemente a variação linguística, visando mitigar preconceitos linguísticos e formar cidadãos críticos e conscientes quanto às normas da nossa língua, assim como defende a Base Nacional Comum Curricular (2018).

Evidencia-se, assim, a importância das atividades desenvolvidas no PIBID, um projeto que, além das disciplinas obrigatórias de estágio cursadas ao longo da graduação, permite-nos vivenciar os espaços educacionais por mais tempo, formando laços afetivos com os estudantes e, com isso, desenvolvendo práticas docentes mais eficazes e significativas, coerentes com as vivências desses discentes. Dessarte, tanto as atividades descritas aqui com mais detalhes, como as Oficinas de Gramática e os Círculos de Leitura, quanto aquelas menos detalhadas, como as Oficinas de Redação, mostram-se extremamente necessárias para auxiliar na formação dos nossos estudantes, abrangendo os eixos de sistema gramatical, de leitura e de escrita, que são indispensáveis para a formação desses estudantes e de futuros profissionais da educação que, a partir disso, estarão melhor preparados para o exercício da docência.

## REFERÊNCIAS

ARRAES, Jarid. *Redemoinho em dia quente*. 1. ed. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CARVALHO, Letícia Queiroz de; POMPERMAYER, Soraya Ferreira. Juventude e experiência literária na escola: a roda de leitura. *In*: CARVALHO, Letícia Queiroz de (Org.). *A literatura na sala de aula*: olhares em convergência. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 37-54.

COSSON, Rildo. *Letramento literário*: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FRANCISCO, EL HOMBRE. *Triste, louca ou má*. Francisco, el hombre, 2016. 1 vídeo (4:30min). Disponível em: https://youtu.be/lKmYTHgBNoE?si=2pGcycG-k2DxYn7q. Acesso em: 5 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 2019.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. *Gramática do português brasileiro escrito*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2023.